

BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS PARA O TRATAMENTO DE IDOSOS

Kaline Ingrid França da Silva¹
Jucélia França da Silva²
André Felipe de Oliveira Santos³

RESUMO

A terapia assistida por animais é uma terapia complementar que utiliza como principal recurso o animal como terapeuta, é considerada uma alternativa multidisciplinar por trazer benefícios físicos e psicológicos. Objetivou-se identificar evidências dos benefícios da terapia assistida por animais em idosos, por meio de revisão de literatura. Os estudos apontam que a terapia assistida por animais pode ser considerada uma excelente intervenção interdisciplinar para a população idosa, promovendo um maior conforto emocional, bem estar e melhora na qualidade de vida. Além dos benefícios psicológicos, também pode promover benefícios físicos, através de práticas que incluem a interação do idoso com o animal e melhora na postura e equilíbrio quando utilizado a equoterapia.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Animais em Idosos, Equoterapia, Intervenção Assistida, Idoso, interação com animais.

INTRODUÇÃO

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde) todo e qualquer indivíduo que tenha 60 anos ou mais é considerado idoso, no Brasil isso representa pelos dados do IBGE (2020) 13% da população. O processo de envelhecer está ligado diretamente com a manutenção e desenvolvimento da capacidade funcional. Segundo o Ministério da Saúde (2016), um a cada três idosos apresenta alguma limitação funcional e destes 80% precisam da ajuda de seus familiares para realizar as atividades do cotidiano. Esses dados demonstram a importância do cuidado e garantia do bem-estar para esse tipo de população.

¹ Graduando do Curso de Fisioterapia da Universidade Potiguar- UNP; kaah.ingrid@hotmail.com

² Graduado do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar- UNP; jucelia_franca@hotmail.com

³ Graduado do Curso de Ciências Biológicas da UFRN, andrephos@outlook.com

Ao longo dos anos, os animais foram aproveitados nas mais variadas funções. A história da relação homem-animal percorreu um longo caminho de adestramento, companheirismo e convívio doméstico sendo hoje considerado membro da família em

que vive. A utilização de animais como alternativa de terapia foi iniciada no século XIX, quando médicos clínicos gerais perceberam, entre os pacientes com algum tipo de deficiência mental, benefícios na socialização após o contato com os animais. Em virtude disso, esta terapia começou a ser mais utilizada e passou a ter mais destaque, sendo a técnica, hoje identificada como Terapia Assistida por Animais (TAA) (MENDONÇA *et al.*, 2014)

A TAA consiste na utilização de animais como o principal instrumento facilitador de abordagem e de estabelecimento de terapias de pacientes, tais como, aqueles com necessidades especiais, crianças com distúrbios cognitivos ou emocionais e idosos. O termo tem sido recomendado pela Delta Society, para conceituar as terapias nas quais o animal é utilizado como motivador promovendo uma experiência positiva e diferenciada da rotina apresentada pelo paciente (GARCIA, 2005; OLIVA, 2010).

É uma terapia considerada multidisciplinar, embora algumas áreas não tenham estudos abrangentes sobre o assunto, os seus campos de aplicação são muito vastos, desde a reabilitação de pacientes com distúrbios físicos e mentais até a prevenção de estados depressivos e de patologias cardiovasculares, principalmente em relação aos idosos. (CHIEPPA, 2002)

A TAA é reconhecida cientificamente por todo o mundo, embora no Brasil os estudos ainda sejam escassos e restritos a algumas áreas da saúde, o que mostra a importância de novos estudos para um reconhecimento e verificação dessa terapia.

METODOLOGIA

Esse estudo trata de uma revisão bibliográfica realizada no período de agosto de 2021, nas bases de dados BVL Saúde, Scielo, PubMed, periódicos da UNINOVE e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Foram utilizados cruzamento de termos: Terapia assistida por animais, fisioterapia, equoterapia, idosos, intervenção assistida por animais, *animal assisted intervention*. Como critérios de inclusão: estudos originais e revisões literárias publicados entre 2008-2021, em inglês e português relacionados ao tema Terapia assistida por animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca durante o período de agosto de 2021, foram encontrados 18 artigos específicos sobre Terapia Assistida por Animais. Foram analisados artigos na base de dados Scielo, PubMed, BVL Saúde, periódico UNINOVE e periódico da UFSM, após a seleção, 11 artigos foram excluídos para construção desta revisão. Sendo assim, este estudo é resultado de uma revisão entre 7 artigos coerentes sobre o uso da TAA em idosos.

A respeito dos animais utilizados na TAA, para Fakhri (2009), o cão é o principal animal, pois apresenta uma natural afeição, é adestrado facilmente, cria respostas positivas ao toque e possui uma grande aceitação por parte das pessoas. Estudos revelam que animais que podem ser tocados resultam numa terapia mais efetiva, isso pode se dar pelo fato de o toque estabelecer uma maior conexão.

Outro animal que pode ser utilizado é o cavalo, pois trata-se de um animal dócil, de porte e força, que se deixa manusear e montar. O uso da equoterapia em idosos é um recurso terapêutico que emprega o cavalo como motivador para o tratamento. Dessa forma, o praticante e o cavalo criam um relacionamento afetivo importante, onde se estabelece uma relação harmoniosa e atuação mútua. (TOIGO, JÚNIOR e ÁVILA, 2008)

A TAA baseia-se no uso de animais chamados co-terapeutas, os quais devem apresentar boa saúde física e mental visando ao bem-estar do animal e à segurança do

paciente assistido quanto a riscos de zoonoses e comportamentos inadequados (OLIVA, 2007).

No quadro 1 estão presentes os principais resultados sobre os benefícios da TAA em idosos.

QUADRO 1

AUTORES	ANO DA PUBLICAÇÃO	TÍTULOS	BENEFÍCIOS
Glícia Ribeiro de Oliveira, Maria Claudia Cunha	2017	EFEITOS DA ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS NAS CONDUCTAS COMUNICATIVAS DE IDOSOS: ABORDAGEM FONOAUDIOLÓGICA	O cão foi um agente facilitador no atendimento, estabelecendo um vínculo com as idosas retratadas, melhorando a socialização e dando ânimo para as mesmas. Relatou-se melhora na comunicação entre o paciente e o terapeuta. A atividade com o cão proporcionou momentos prazerosos e de convivência, diminuindo a dor e a tristeza. Também notou-se que o humor dos idosos melhorou, havendo diminuição dos episódios de brigas e discussões.

<p>Thais B. Araujo , Nélida A. Silva , Juliana N. Costa, Marcio M. Pereira , Marisete P. Safons</p>	<p>2018</p>	<p>EFEITO DA EQUOTERAPIA NO EQUILÍBRIO POSTURAL DE IDOSOS</p>	<p>O estudo constatou que o uso da equoterapia aumentou a agilidade dos idosos,o uso desta terapia pode interferir no equilíbrio estático e dinâmico, e nos riscos de queda.</p>
<p>Tiago Toigo, Ernesto César Pinto Leal Júnior, Simone Nunes Ávila</p>	<p>2008</p>	<p>O USO DA EQUOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA MELHORA DO EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM INDIVÍDUOS DE TERCEIRA IDADE</p>	<p>O uso da equoterapia nos indivíduos da terceira idade tiveram efeitos positivos, aumentando o equilíbrio e diminuindo a propensão a quedas.</p>
<p>Felipe Dotto, Francine Ferraz Fernandes, Andriele Gasparetto, Paulo Adão de Medeiros</p>	<p>2012</p>	<p>A PERCEPÇÃO DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS SOBRE O USO DO CÃO DURANTE O ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO</p>	<p>A inserção do cão no atendimento fisioterapêutico das idosas institucionalizadas trouxeram resultados satisfatórios, a presença do animal gerou maior interação terapêutica, foi relatado melhora na socialização, comunicação, no quadro físico e mental, diminuição do sentimento de solidão.</p>

<p>Karine Ebel Stumm, Camila Neumaier Alves, Paulo Adão de Medeiros, Lúcia Beatriz Resse</p>	<p>2012</p>	<p>TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO FACILITADORA NO CUIDADO A MULHERES IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS</p>	<p>Com TAA a comunicação foi melhorada, afagar o animal as deixaram comunicativas e alegres. Nas idosas que não conseguiam se comunicar por distúrbios psiquiátricos foi observado que elas demonstravam alegria com a entrada dos cães e se mantinham atentas aos mesmos.</p>
<p>Kristýna Machová , Radka Procházková , Michal Říha, Ivona Svobodová</p>	<p>2019</p>	<p>THE EFFECT OF ANIMAL- ASSISTED THERAPY ON THE STATE OF PATIENTS' HEALTH AFTER A STROKE: A PILOT STUDY. (O EFEITO DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO ESTADO DE SAÚDE DOS PACIENTES APÓS UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UM ESTUDO PILOTO)</p>	<p>O estudo confirmou que em alguns casos a TAA interferiu positivamente na frequência cardíaca e pressão arterial, o bem estar e a proatividade dos pacientes estudados com a presença do cão foram benéficas, a principal diferença entre o grupo que recebeu a TAA e a que não recebeu foi a melhora no humor dos pacientes que estiveram com o cão.</p>

Sandra Wesenberg, Christoph Mueller, Frank Nestmann, Vjera Holthoff-Detto	2018	EFFECTS OF AN ANIMAL-ASSISTED INTERVENTION ON SOCIAL BEHAVIOUR, EMOTIONS, AND BEHAVIOURAL AND PSYCHOLOGICAL SYMPTOMS IN NURSING HOME RESIDENTS WITH DEMENTIA (EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS NO COMPORTAMENTO SOCIAL, EMOÇÕES E SINTOMAS COMPORTAMENTAIS E PSICOLÓGICOS EM RESIDENTES DE ASILOS COM DEMÊNCIA)	A intervenção teve efeitos positivos para os pacientes com demência moderada e moderadamente grave, eles tiveram melhor interação psicossocial com a presença do animal. Também foi identificado emoções positivas ao tocarem no animal e os idosos que se mantinham isolados se envolveram na atividade de TAA.
---	------	---	--

Fonte: Registro dos autores.

Os benefícios da terapia assistida por animais acima expostos, revelam que a TAA pode ser uma terapia complementar de grande valia com melhoria tanto no bem-estar físico como mental.

Os efeitos da TAA na comunicação do idoso foi um dos resultados demonstrado nos estudos. Indivíduos que não se socializavam sempre se mantinham quietos e isolados, na presença do animal se sentiram confortáveis e abertos para a socialização. Segundo Oliveira e Cunha (2017), a interação com animais ressalta o aumento no número das iniciações comunicativas, uma vez que o cão pode agir como catalizador para motivação do sujeito favorecendo um ambiente de aceitação

incondicional para o discurso, tornando-o mais agradável e menos difícil, elas ainda relatam que no início os idosos se mantinham distantes e no decorrer do processo a dialogia foi intensificada, os idosos passaram até a conversar com o cão utilizado. Também foi observado no estudo de Dotto *et al.* (2012), pacientes que não se comunicavam, e quando entraram em contato com os animais começaram a contar sobre sua vida, sua história, seus pensamentos e sentimentos. A presença de um cão conseguiu facilitar uma interação terapêutica com os pacientes que possuíam pouca ou nenhuma comunicação verbal ou que tinham dificuldades de socialização.

Nos idosos institucionalizados onde se encontram a maior parte de indivíduos com sentimento de incapacidade, abandono, isolamento, rejeição da sociedade e depressão, o uso da TAA beneficia além da melhor comunicação, uma melhora nos sentimentos de carência, como mostram os estudos de Dotto *et al.* (2012) e Stumm *et al.* (2012). Wesenberg *et al.* (2018), mostra que o atendimento com a TAA muda o dia-a-dia dos idosos institucionalizados, o que permite a construção de um novo cotidiano que supere os limites da institucionalização, por meio das oportunidades que lhe são oferecidas. Desta intervenção estreitam-se laços de confiança, amizade e afetividade, sentimentos que a maioria das pessoas necessitam pela carência que possuem, os mantendo mais calmos e amparados, deixando-os mais alegres em cada encontro, permitindo a interação social, expressão emocional, sintomas comportamentais e psicológicos. Stumm *et al.* (2012), ainda ressalta que a companhia dos animais pode afastar a dor, a tristeza e o medo, mesmo que temporariamente, preenchendo o vazio da solidão que a maioria dos idosos institucionalizados sentiam por terem sido abandonados e não ver a família há anos.

Os aspectos que dizem respeito a funcionalidade dos idosos, que por questão de avanço cronológico tem alguma dificuldade ou patologia que agrava a qualidade de vida, o animal pode servir como agente facilitador das atividades e exercícios, ajudando na sensibilidade, atividade motora grossa e fina, coordenação e equilíbrio. Dotto *et al.* (2012), notou como aspecto marcante o caráter educativo do uso do cão nos exercícios

propostos que facilitou as atividades de percurso que as participantes deveriam desenvolver.

Outro aspecto importante a ser levado em consideração é que o animal inserido na terapia pode promover uma diminuição na dor física e até regular a frequência cardíaca e a pressão arterial, já que o animal traz calma e acalento ao paciente idoso. Machová *et al.* (2019), em seus estudos revelaram que a presença de um animal pode reduzir a atividade do sistema nervoso simpático, diminuindo o risco de estresse físico e mental, e observaram que a frequência cardíaca e a pressão arterial diminuíram na presença de um cão.

Os animais de grande porte como cavalo mostraram efeitos de grande relevância principalmente em questão de equilíbrio estático e dinâmico. Araújo *et al.* (2018), descrevem a equoterapia como uma atividade multissensorial por meio da qual a oscilação rítmica e tridimensional da garupa do cavalo estimula principalmente o mecanismo de reflexo postural do cavaleiro, resultando no treinamento do equilíbrio e coordenação. Essa atividade exige a participação de todo o corpo, contribuindo assim para o desenvolvimento da força, tônus muscular, flexibilidade, relaxamento, consciência corporal e para o aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. O equilíbrio é considerado o fator mais relevante para incidência de quedas em idosos sendo assim a equoterapia é capaz de diminuir essa incidência, trazendo melhora na qualidade de vida e tendo caráter preventivo, pois, como constata Toigo, Júnior e Ávila, (2008), o desequilíbrio é um dos principais fatores que limitam a vida do idoso, as quedas são as consequências mais perigosas do desequilíbrio e da dificuldade de movimentação, seguidas pelas fraturas, deixando os idosos acamados por dias ou meses.

Os estudos sobre o uso da terapia assistida por animais comprovam o quanto o uso do animal como um instrumento facilitador e complementar pode ser efetivo e abranger o cuidado ao paciente de terceira idade, facilitando o desenvolvimento da terapia e melhorando a socialização, diminuindo o sentimento de solidão e trazendo maior qualidade de vida e bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento muitas vezes traz mudanças difíceis de serem vivenciadas, alguns por sofrerem necessidades de adaptação, por doenças que se agravam com o decorrer da terceira idade, outros por questão de abandono que deixam o sentimento de isolamento e rejeição, o que facilita o aparecimento de alterações mentais, depressão, incapacidade funcional, dificuldade de socialização.

O momento da intervenção muda a rotina dessa população, em especial os que vivem institucionalizados, em ambientes hospitalares ou dependentes de terceiros para realizar as atividades básicas diárias. Os que se negam a realizar atividades, ou até mesmo falar e conviver com outros indivíduos, podem mudar sua percepção e ver os animais como um apoio emocional e funcional já que podem fazer parte da terapia desenvolvendo as habilidades motoras, sensoriais, proprioceptivas, psicossociais e psicológicas.

A TAA no cuidado com o idoso age como uma solução para esses sentimentos de tristeza e incapacidade, o animal pode ser capaz de mudar essa percepção, pois traz uma sensação de aconchego. O afeto que eles podem transmitir gera um momento de conforto onde a felicidade transmitida pelo animal consegue transcender e gerar no indivíduo uma melhora significativa no humor, bem-estar, aumento da capacidade de se socializar, motivação, segurança, comunicação, diminuição de ansiedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thaís Borges, *et al.* Efeito da Equoterapia no equilíbrio de idosos: uma revisão sistemática com metanálise. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 3, p. 178, 15 nov. 2018. Universidade Católica de Brasília. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6972/pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_2ed.pdf. Acesso em: 15 ago 2021

CHIEPPA, F. "A Pet Therapy": significado, origens, múltiplas aplicações. Um claro exemplo de pet therapy: a espantosa história de Robert Stroud (Elementos de Zooantropologia). 2002. Disponível em: <http://www.ao.com.br/pet.htm> . Acesso em: 17 ago 2021

COSTA, Mariana Pereira da; GATO, Fábio; RODRIGUES, Marcio Nogueira. Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: revisão. **Pubvet**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 1-7, jan. 2018. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.22256/pubvet.v12n1a1.1-7>. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/4108/utlizaccedilatildeo-de-terapia-assistida-por-animais-como-ferramenta-no-tratamento-de-doencas-em-humanos-revisatildeo>. Acesso em: 19 ago. 2021.

DOTTO, Felipe et al. A percepção de idosas institucionalizadas sobre o uso do cão durante o atendimento fisioterapêutico. *Fisioter. Bras*, v. 13, n. 1, p. 37-42, 2012. Disponível em: <https://silo.tips/download/artigo-original-felipe-dotto-francine-ferraz-fernandes-andrielle-gasparetto-msc-f>Acesso em: 21 ago 2021

GARCIA, Murilo Pereira; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Da domesticação à terapia: o uso de animais para fins terapêuticos. **Interação em Psicologia**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 165-167, 30 jun. 2008. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v12i1.9676>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9676>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MACHOVÁ, K, *et al.* The Effect of Animal-Assisted Therapy on the State of Patients' Health After a Stroke: A Pilot Study. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 Sep 6;16(18):3272. doi: 10.3390/ijerph16183272. PMID: 31489875; PMCID: PMC6765888. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6765888/>. Acesso em: 20 ago de 2021

MENDONÇA, M. E. F. de, *et al.* A TERAPIA ASSISTIDA POR CÃES NO DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde*, 2014. UNIT - ALAGOAS, 2(2), 11-30. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/1372>. Acesso em: 20 ago 2021

OLIVEIRA, Glícia Ribeiro de; CUNHA, Maria Claudia. Efeitos da Atividade Assistida por Animais nas condutas comunicativas de idosos: abordagem fonoaudiológica. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 4, p. 644, 27 dez. 2017. Portal de Revistas PUC SP. <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i4p644-653>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/31910>. Acesso em: 23 ago. 2021.

OLIVA, Valéria Nobre Leal de Souza Terapia Assistida por Animais In: Zooterapia - os animais na medicina popular brasileira. 1a. ed. Recife: Nupeea, 2010, v.1, p. 127-140.

STUMM, Karine Eliel *et al.* Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 2, n. 1, p. 205-212, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2616/3145> Acesso em: 15 ago 2021

TOIGO, Tiago; LEAL JÚNIOR, Ernesto César Pinto; AVILA, Simone. O uso da equoterapia como recurso terapêutico para melhora do equilíbrio estático em condição da terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l], v. 3, n. 11, p. 391-403, dez. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/291577947_O_uso_da_equoterapia_como_recurso_terapeutico_para_melhora_do_equilibrio_estatico_em_individuos_da_terceira_idade. Acesso em: 16 ago. 2021

WESENBERG, S. *et al.* Effects of an animal-assisted intervention on social behaviour, emotions, and behavioural and psychological symptoms in nursing home residents with dementia. *Psychogeriatrics*. 2019 May;19(3):219-227. doi: 10.1111/psyg.12385. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/psyg.12385>. Acesso em: 20 ago de 2021.